



PARTE I

TRANS-ENVIO — AGÊNCIA DE CÂMBIOS, L.^{DA}

Relatório n.º 13/2011

Sede: Rua de Campolide, 47, A, 1070-026 Lisboa.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 13 804.
Capital Social: € 500 000.
NIPC: 505915804.

I — Relatório da gerência

1 — Introdução

A Trans-Envio — Agência de Câmbios (Unipessoal), Limitada, tem por objecto a compra e venda de moeda estrangeira e a transferências de fundos de e para o exterior, tem a sua sede na Rua de Campolide, 47, A, em Lisboa, número de identificação de pessoa colectiva 505915804, com o capital social de quinhentos mil euros e encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 13 804, e de acordo com a lei, apresenta aos sócios o relatório de gestão e as contas do exercício de 2010.

2 — Análise da actividade

A actividade da empresa durante o ano de 2010, desenvolveu-se, numa conjuntura caracterizada, por um lado pela forte crise económica que tem levado ao aumento da taxa de desemprego e consequente baixa no rendimento disponível para transferências de fundos para o exterior e por outro pelas significativas e até decisivas alterações no mercado, nomeadamente a partir do mês de Setembro, com o estabelecimento de agentes e sucursais de instituições de pagamento sediadas nos outros países da UE, beneficiando do disposto no Decreto-Lei n.º 317/2009, de 30 de Outubro que aprovou o regime jurídico relativo ao acesso à actividade das instituições de pagamento e à prestação de serviços de pagamento, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2007/64/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de Novembro.

O negócio de compra e venda de moeda estrangeira permaneceu com um carácter meramente acessório e de fraca rentabilidade considerando o número de operadores instalados para o mercado existente tendo-se registado uma acentuada descida de cerca de 50% relativamente ao ano anterior.

O quadro a seguir mostra o volume de compras e vendas de moeda estrangeira, excluídas as transacções de traveller cheques, bem como o total de ganhos cambiais deste segmento de actividade:

Compras de ME (contravalor em euros).....	135 193,52
Vendas de ME (Contravalor em euros).....	150 692,23
Diferença entre vendas e compras	15 498,71
Variação de stock + travellers cheques em USD ...	— 1 839,72
Total ganho cambial em ME.....	13 658,99

Nas transferências de fundos de e para o exterior, os resultados ficaram aquém dos objectivos inicialmente traçados em número e volume de ordens, apontando-se como principal causa a continuada contracção do mercado potencial global originando uma luta concorrencial cada vez mais acentuada com consequente impacto negativo nas margens.

A estratégia de marketing acabou por ser prejudicada pela imperiosa necessidade de reduzir custos embora orientada para o alargamento e diversificação da base de clientes e para a manutenção de uma imagem de segurança, eficácia e confiança já criados junto do mercado.

A crise económica que sobreveio à crise financeira iniciada no final de 2008, afectou necessariamente o mercado de transferências. Com efeito, a subida acentuada dos níveis de desemprego e a ausência de significativo investimento quer público quer privado, continuaram a afectar directa e profundamente os sectores (hotelaria, comércio, construção civil e obras públicas) onde se enquadram os trabalhadores imigrantes que sempre constituíram a grande maioria dos reais e potenciais clientes.

O canal Brasil continuou como o mais representativo da nossa base de clientes muito embora o incremento registado nos outros canais e nomeadamente no canal LCC o qual se caracteriza por ser constituído por sociedades ligadas à Trans-Envio, através de sócios comuns.

Em matéria de políticas de gestão de riscos financeiros interessa ressaltar a política de preços e cobertura de riscos cambiais. Em matéria de riscos de crédito, liquidez e de fluxos de caixa, eles não têm particular relevância no conjunto de activos e passivos da sociedade,

dada a natureza da actividade desenvolvida. Na verdade, esta impõe, em geral, a entrada dos fluxos financeiros líquidos e a liquidação de uma responsabilidade perante terceiros. A liquidez e fluxos de caixa, ficam apenas condicionados pelo esforço de investimento ocorrido em cada período, bem como pelos fluxos gerados internamente pela conta de exploração. Não existem constrangimentos de tesouraria provocados por situações de incumprimento, e o grau de liquidez dos elementos do activo é feita tendo em conta as necessidades de fluxos financeiros futuros, de carácter corrente ou extraordinário.

A gestão da política de preços é feita tendo em conta as regras do mercado e o comportamento da concorrência não descurando obviamente o serviço de excelência que se pretende prestar ao cliente.

Em matéria de risco de câmbio, com excepção da compra e venda de moeda, cuja risco implícito é o que decorre no período da data da compra até à data da venda, o risco de câmbio em divisas está atenuado pelo facto da fixação do “pricing” a terceiros, ser função dos montantes e taxas contratados previamente na respectiva divisa.

3 — Marketing

Em 2010 continuou a ser exercido o esforço no que às actividades gerais de marketing respeita, especialmente na manutenção dos níveis de notoriedade da empresa junto de todo o seu público-alvo muito embora tal esforço tenha sido significativamente condicionado pela necessidade de reduzir custos. O mercado onde a Trans-Envio exerce a sua actividade caracteriza-se por uma forte e agressiva concorrência, pelo que se requer uma constante adaptabilidade do Plano de Marketing da empresa às constantes alterações do mercado nomeadamente resultantes de alterações nas estratégias dos concorrentes e no presente ano com a já referida aplicação do Decreto-Lei n.º 317/2009, de 30 de Outubro.

Acresce que, o “cliente-padrão” que recorre aos serviços dos operadores de transferências de fundos, se caracteriza, na maioria dos casos, por pertencer à comunidade de imigrantes estrangeiros residentes em Portugal (principalmente de nacionalidade brasileira e de leste), com uma forte apetência à poupança e buscando permanentemente serviços de encargos e custos o mais reduzidos possível, optando, muitas vezes, por serviços mais baratos oferecidos por outros concorrentes desprezando eventualmente o factor segurança.

4 — Investimento

No decurso do ano, a sociedade manteve em plano reduzido o esforço de investimento, tendo sido encerrada a agência de Cascais, devidamente comunicada ao Banco de Portugal.

Assim, e no decurso do exercício de 2010, foram investidos em activos fixos apenas 1.875,01 euros, para conclusão das obras de adaptação na nova agência de Eça de Queiroz, como se detalha no quadro a seguir:

ANEXO I

5 — Recursos humanos

No que refere à evolução dos efectivos, em 2010 manteve-se o esforço de redução do número de colaboradores ao serviço da sociedade e dos respectivos encargos.

Descrição	2010	2009
Funções:		
Chefia.....	1	1
Técnicos.....	4	5
Administrativos e comerciais.....	16	19
<i>Total.....</i>	<i>21</i>	<i>25</i>

6 — Análise económico financeira

6.1 — Evolução dos principais indicadores económico-financeiros

Os resultados obtidos em 2010, em termos de número e volume de ordens, ficaram aquém das expectativas apesar da já previsível quebra do mercado das transferências de fundos.

Assim, de acordo com os indicadores acima referidos, no exercício de 2010 continuou a verificar-se um abrandamento da actividade relativamente ao ano anterior.

Os principais indicadores de exploração tiveram a evolução seguinte:

Os proveitos totais atingiram 703.224,39 Euros no exercício, contra 975.501,48 Euros no ano anterior.

O resultado líquido do exercício foi negativo em 148.989,51 Euros, contra o resultado também negativo de 217.648,06 Euros no ano anterior.

6.2 — Balanço

A estrutura patrimonial da sociedade encontra-se resumida no quadro a seguir:

Contas	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Amortizações exercício	Abates (líquido)	Valor líquido 31-12-2010
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)			
Imobilizações incorpóreas	43 007,38	42 304,94			702,44	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00					0,00
Despesas de estabelecimento	6 408,42	6 408,42			0,00		0,00
Sistema de tratamento automat. de dados	36 598,96	35 896,52			702,44		0,00
Imobilizações Corpóreas	715 711,97	599 223,63		15 425,29	46 909,12	0,00	85 004,51
Imóveis serviço próprio	0,00	0,00			0,00		0,00
Obras em imóveis arrendados	126 423,58	114 119,61		15 425,29	13 846,50		13 882,76
Equipamento	565 747,59	461 563,22			33 062,62		71 121,75
Equipamento em locação financeira	23 540,80	23 540,80			0,00		0,00
Imobilizações em curso	13 550,28	0,00	1 875,01	-15 425,29	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	13 550,28	0,00	1 875,01	-15 425,29			0,00
<i>Totais</i>	<i>772 269,63</i>	<i>641 528,57</i>	<i>1 875,01</i>	<i>0,00</i>	<i>47 611,56</i>	<i>0,00</i>	<i>85 004,51</i>

ANEXO 2

De referir a existência de um “passivo subordinado” de 70.000 Euros, subscrito pelos sócios da sociedade em 2004 e cuja realização teve em vista a adequação dos fundos próprios ao exigido legalmente.

6.3 — Demonstração de resultados

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores da demonstração de resultados por natureza, comparativamente com o ano anterior, evidenciando uma alteração negativa significativa no desempenho económico.

	Unidade (euros)		
	2010	2009	Var. %
Activo			
Caixa e equivalentes	146 095,51	144 863,38	0,9 %
Créditos s/ Instit. de crédito	44 400,00	44 400,00	0,0 %
Títulos			
Imobilizado líquido	85 004,51	130 741,06	-35,0 %
Outros activos	740 001,32	4 555 978,09	-83,8 %
Contas de regularização	55 721,61	70 103,41	-20,5 %
<i>Total</i>	<i>1 071 222,95</i>	<i>4 946 085,94</i>	<i>-78,3 %</i>

	Unidade (euros)		
	2010	2009	Var. %
Passivo + capital próprio			
Débitos p/ com clientes	27 659,32	1 140 527,82	-97,6 %
Outros passivos	26 609,98	2 594 365,17	-99,0 %
Contas de regularização	55 953,41	101 203,20	-44,7 %
Provisões para riscos e encargos	10 909,12	10 909,12	0,0 %
Passivos subordinados	70 000,00	70 000,00	0,0 %
Capital subscrito	500 000,00	500 000,00	0,0 %
Reservas	115 418,48	115 418,48	0,0 %
Resultados transitados	413 662,15	631 310,21	-34,5 %
Resultado do exercício	-148 989,51	-217 648,06	
<i>Total</i>	<i>1 071 222,95</i>	<i>4 946 085,94</i>	<i>-78,3 %</i>

ANEXO 3

O exercício de 2010 gerou comissões líquidas de 87.969,32 Euros.

Os resultados em operações financeiras atingiram 490.500,22 Euros e decorreram, fundamentalmente, de resultados cambiais em operações de transferências de fundos.

Os gastos gerais e administrativos decresceram para os 687.528,29 Euros, dos quais 444.539,42 Euros em custos com pessoal (inclui indem-

nizações e compensações por cessão de contratos) e 242.988,87 Euros em outros custos administrativos.

O resultado do exercício foi negativo em 148.989,51 Euros.

7 — Factos relevantes e perspectivas futuras

Analisando a evolução de continuado desempenho negativo, resultante de uma conjuntura adversa quer por força da diminuição acentuada do mercado potencial quer por força da cada vez maior pressão competi-

tiva nomeadamente derivada da entrada de novos concorrentes, deve colocar-se a possibilidade de alienação da empresa e ou o obrigatório enquadramento da sua actividade de acordo com as disposições do Decreto-Lei n.º 317/2009, de 30 de Outubro.

8 — Proposta de aplicação de resultados

A actividade da Trans Envio — Agência de Câmbios (Unipessoal), L.ª, gerou um resultado líquido do exercício negativo de 148.989,51 Euros.

Nos termos da alínea f) do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais e conjugado com o previsto no artigo 97.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a gerência propõe à Assembleia Geral de sócios que o resultado do exercício de 2010 seja aplicado da seguinte forma:

Resultados transitados — 148.989,51 Euros.

9 — Notas finais

A Gerência expressa o seu agradecimento a todas Entidades e Pessoas que apoiaram e colaboraram na actividade da Trans-Envio, nomeadamente:

Ao Banco de Portugal

Aos colaboradores

Às entidades bancárias responsáveis pelo pagamento das ordens de transferência no destino.

E muito especialmente, aos nossos clientes, pela confiança que em nós depositaram.

Lisboa, 10 de Março de 2011. — A Gerência.

II — Demonstrações financeiras

Débito	2010	2009
A. Custos		
1. Juros e custos equiparados	46 592,67	2 599,77
2. Comissões	68 998,50	103 025,54
4. Gastos gerais administrativos	687 528,29	968 999,92
5. Amortizações do exercício	47 611,56	107 927,68
6. Outros custos de exploração	300,00	1 700,00
7. Provisões cr. venc.,cobr. duvid. e p/ outros riscos		0,00
11. Perdas extraordinárias	660,82	6 821,31
13. Impostos sobre lucros	427,00	745,00
14. Outros impostos	95,06	1 330,32
Lucro/prejuízo do exercício	-148 989,51	-217 648,06
<i>Total dos custos</i>	703 224,39	975 501,48

Crédito	2010	2009
B. Proveitos		
1. Juros e proveitos equiparados	54 873,32	17 531,09
(-De títulos de rendimento fixo)	0,00	0,00
3. Comissões	156 967,82	168 524,70
4. Lucros em operações financeiras	490 500,22	778 882,74
5. Reposições e anulações de provisões	0,00	6 031,79
9. Ganhos extraordinários	883,03	4 531,16
<i>Total dos proveitos</i>	703 224,39	975 501,48

ANEXO 4

Balço em 31 de Dezembro de 2010

Notas	Ano			Ano anterior (líquido)
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	
Activo				
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	49 633,00	0,00	49 633,00	44 911,14
2. Disponibilidades à vista sobre Instituições de crédito	96 462,51	0,00	96 462,51	99 952,24
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	44 400,00		44 400,00	44 400,00
4. Créditos sobre clientes			0,00	0,00
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			0,00	0,00
a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo — de emissores públicos			0,00	0,00
b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo — de outros emissores			0,00	0,00
(Dos quais: obrigações próprias)		0,00	0,00	0,00
6. Acções e outros títulos de rendimento variável	0,00		0,00	0,00
7. Participações	6		0,00	0,00
8. Partes de capital em empresas coligadas	6		0,00	0,00
9. Imobilizações incorpóreas	11	43 007,38	43 007,38	702,44
10. Imobilizações corpóreas	11	604 713,68	519 709,17	85 004,51
(Dos quais: Imóveis)	11	(15 425,29)	(1 542,53)	(13 882,76)
11. Capital subscrito não realizado		0,00	0,00	0,00

	Notas	Ano			Ano anterior (líquido)
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	
12. Acções próprias ou partes de capital próprias		0,00	0,00	0,00	0,00
13. Outros activos	31 e 24	740 001,32	0,00	740 001,32	4 555 978,09
15. Contas de regularização	27	55 721,61	0,00	55 721,61	70 103,41
16. Prejuízo do exercício	29	148 989,51	0,00	148 989,51	217 648,06
<i>Total do activo</i>		1 782 929,01	562 716,55	1 220 212,46	5 163 734,00

	Notas	Ano	Ano anterior
Passivo			
1. Débitos para com instituições de crédito		0,00	0,00
a) — à vista			
b) — A prazo ou com pré-aviso			
2. Débitos para com clientes	18	27 659,32	1 140 527,82
a) — Depósitos de poupança			
b) — Outros débitos	18	27 659,32	1 140 527,82
ba) — à vista	18	27 659,32	1 140 527,82
bb) — A prazo		0,00	0,00
3. Débitos representados por títulos			
a) — Obrigações em circulação			
b) — Outros			
4. Outros passivos	31	26 609,98	2 594 365,17
5. Contas de regularização	27	55 953,41	101 203,20
6. Provisões para riscos e encargos	24	10 909,12	10 909,12
a) — Provisões para pensões e encargos similares		0,00	0,00
b) — Outras provisões	24	10 909,12	10 909,12
6A. Fundo para riscos bancários gerais			
8. Passivos subordinados	22	70 000,00	70 000,00
9. Capital subscrito	29	500 000,00	500 000,00
10. Prémios de emissão			
11. Reservas	29	115 418,48	115 418,48
12. Reservas de reavaliação	29		
13. Resultados transitados		413 662,15	631 310,21
14. Lucro do exercício	29	0,00	0,00
<i>Total do passivo</i>		1 220 212,46	5 163 734,00

Rubricas extrapatrimoniais

1. Passivos eventuais	23	0,00
Dos quais:		0,00
— Aceites e compromissos por endosso de efeitos redescontados		
— Cauções e activos dados em garantia		0,00
2. Compromissos	23	
Dos quais:		0,00
— Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra		0,00

ANEXO 5

Demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2010

	Notas	Ano	Ano anterior
A. Custos			
1. Juros e custos equiparados		46 592,67	2 599,77
2. Comissões		68 998,50	103 025,54
3. Prejuízos em operações financeiras		0,00	0,00

	Débito	Notas	Ano	Ano anterior
4. Gastos gerais administrativos			687 528,29	968 999,92
a) — Custos com pessoal			444 539,42	581 796,91
Dos quais:				
(– Salários e vencimentos)			(360 439,71)	(469 660,10)
(– Encargos sociais)			(84 099,71)	(112 136,81)
Dos quais:				
(– Com pensões)				
b) — Outros gastos administrativos			242 988,87	387 203,01
5. Amortizações do exercício		11	47 611,56	107 927,68
6. Outros custos de exploração		39	300,00	1 700,00
7. Provisões cr. venc., cobr. duvid. e p/ outros riscos		24	0,00	0,00
8. Provisões para imobilizações financeiras		24	0,00	0,00
10. Resultado da actividade corrente			(148 689,66)	(213 282,59)
11. Perdas extraordinárias		39	660,82	6 821,31
13. Impostos sobre lucros		41	427,00	745,00
14. Outros impostos			95,06	1 330,32
15. Lucro do exercício		29	0,00	0,00
<i>Total dos custos</i>			852 213,90	1 193 149,54

	Crédito	Notas	Ano	Ano anterior
B. Proveitos				
1. Juros e proveitos equiparados		38	54 873,32	17 531,09
Dos quais:				
(– de títulos de rendimento fixo)				
2. Rendimento de títulos				
a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável				
b) Rendimento de participações				
c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas			0,00	0,00
3. Comissões		38	156 967,82	168 524,70
4. Lucros em operações financeiras		38	490 500,22	778 882,74
5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos		24	0,00	6 031,79
6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		24	0,00	0,00
7. Outros proveitos de exploração		39	0,00	0,00
8. Resultado da actividade corrente			0,00	0,00
9. Ganhos extraordinários		39	883,03	4 531,16
11. Prejuízo do exercícios		29	148 989,51	217 648,06
<i>Total dos proveitos</i>			852 213,90	1 193 149,54

ANEXO 6

Demonstração individual de resultados por funções

Descrição	(Unidade: Euros)	
	Dezembro	
	2010 (A)	2009 (B)
Margem financeira	8 280,65	14 931,32
Provisões para riscos de crédito		
Recuperações de crédito		
Margem de Intermediação	8 280,65	14 931,32
Comissões líquidas	87 969,32	65 499,16
Outros resultados de exploração		
Margem de serviços	87 969,32	65 499,16
Rendimento de títulos		

Descrição	(Unidade: Euros)	
	Dezembro	
	2010 (A)	2009 (B)
Resultados consolidados pelo método de equivalência patrimonial		
Resultados em operações financeiras	490 500,22	778 882,74
Provisões para depreciação de títulos		
Margem da função de investimento	490 500,22	778 882,74
Amortização goodwill		
Outros custos	-395,06	-3 030,32
Resultados antes dos custos de transformação	586 355,13	856 282,90
Custos com o pessoal	-444 539,42	-581 796,91
Outros custos administrativos	-242 988,87	-387 203,01
Amortizações	-47 611,56	-107 927,68
Custos de transformação	-735 139,85	-1 076 927,60
Resultado operacional	-148 784,72	-220 644,70
Outras provisões	0,00	6 031,79
Resultados na alienação de participações financeiras	0,00	0,00
Outros resultados extraordinários	222,21	-2 290,15
Resultados antes de impostos e interesses minoritários	-148 562,51	-216 903,06
Impostos	-427,00	-745,00
Interesses minoritários		
Resultado líquido	-148 989,51	-217 648,06

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras.

ANEXO 7

Demonstração dos fluxos de caixa individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

	(Montantes expressos em euros)	
	2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais:		
Recebimento de juros e comissões	171 531,42	169 372,33
Pagamento de juros e comissões	(68 998,50)	(106 079,36)
Pagamentos a fornecedores	(266 485,79)	(378 429,03)
Pagamentos ao pessoal	(455 737,68)	(619 185,96)
(Aumento)/diminuição no pagamento de ordens	115 690,67	(39 861,12)
Resultados em operações financeiras	490 500,22	778 882,74
Impostos sobre o rendimento pagos	17 191,04	(72 109,81)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(806,46)	5 355,48
<i>Fluxo de Caixa antes das rubricas extraordinárias</i>	2 884,93	(262 054,73)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(660,82)	(6 821,31)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	883,03	4 531,16
Fluxo de Caixa das actividades operacionais	3 107,14	(264 344,88)
Fluxos de caixa das actividades de investimento:		
Aquisição de imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
Aquisição de imobilizações corpóreas	(1 875,01)	(16 816,20)
Alienação de Imobilizações corpóreas	0,00	0,00
Pagamento de investimentos financeiros	0,00	0,00
Recebimento de investimentos financeiros	0,00	0,00
Remuneração investimentos financeiros	0,00	0,00
Caixa líquida das actividades de investimento	(1 875,01)	(16 816,20)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento:		
Entradas e aumento de capital	0,00	0,00
Emissão de passivos subordinados	0,00	0,00
Empréstimos bancários	0,00	0,00
Operações sócios	0,00	(12 020,32)

(Montantes expressos em euros)

	2010	2009
Remuneração de empréstimos bancários	0,00	0,00
Caixa líquida das actividades de financiamento	0,00	(12 020,32)
Aumento (diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	1 232,13	(293 181,40)
Caixa e seus equivalentes no início do período	144 863,38	438 044,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período	146 095,51	144 863,38

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A presente demonstração de fluxos de caixa foi elaborado de forma consistente para os períodos apresentados, pelo método directo, a partir das diferentes rubricas da demonstração de resultados, ajustadas pelas variações das componentes de balanço com impacto nos fluxos de caixa.

1 — Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais

Não houve nos exercícios a que as demonstrações financeiras se referem operações de aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais.

2 — Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Descrição	2010	2009
Numerário	49 633,00	44 911,14
Depósitos bancários mobilizáveis de imediato	96 462,51	99 952,24
Equivalentes de caixa	0,00	0,00
Disponibilidades constantes de balanço	146 095,51	144 863,38

3 — Divulgação de informações respeitantes a actividades financeiras

Não existem créditos bancários concedidos e não sacados, nem outras operações financeiras, com impacto positivo ou negativo nos fluxos de caixa futuros.

4 — Repartição do fluxo de caixa por ramos de actividade

Os fluxos de caixa dizem basicamente respeito ao segmento de actividade «remessas de e para o exterior».

5 — Outras informações necessárias à compreensão desta demonstração

A sociedade não dispõe de outras informações relevantes e necessárias à compreensão dos fluxos de caixa.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (MONTANTES
EM EUROS, EXCEPTO QUANDO EXPRESSAMENTE INDICADO)

Nota introdutória

A Trans Envio — Agência de Câmbios, L.^{da} (Trans Envio ou Sociedade) é uma agência de câmbios constituída em Outubro de 2003. O início das operações ocorreu em 22 de Março de 2004, estando autorizada a operar na compra e venda de moedas estrangeiras e transferência de fundos de e para o exterior.

A Trans Envio tem actualmente 5 balcões (dois em Lisboa, um no Porto, um na Ericeira e um em Mem Martins), bem como um serviço de Call Center, a partir dos quais assegura o atendimento dos seus clientes. No exercício de 2010, por razões de procura e de rentabilidade, foi encerrado o Balcão de Cascais.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB — Instrução 4/96). As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Trans Envio ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

1 — Ajustamento aos valores publicados no exercício anterior

Relativamente aos valores publicados no exercício anterior, não foram feitos, em 2010, ajustamentos que prejudiquem uma correcta comparabilidade dos mapas financeiros.

2 — Mapas financeiros apresentados

Não existem situações relevantes que, constando de uma rubrica do Balanço, possam no todo ou em parte, ser incluídas noutras rubricas.

3 — Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas**3.1 — Bases de apresentação das contas**

As demonstrações financeiras da Trans Envio foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário (Instrução n.º 4/96) e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

3.2 — Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Especialização de exercícios. — Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

b) Transacções em moeda estrangeira. — Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros ao câmbio indicativo do Banco de Portugal, na data do balanço.

Os proveitos e custos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, de acordo com o efeito que as transacções em divisas têm na posição cambial.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira são registadas na posição cambial. A definição de posição cambial à vista e a prazo e os procedimentos para a respectiva reavaliação são os seguintes:

Posição cambial à vista. — A posição cambial à vista numa moeda corresponde ao saldo líquido dos activos e passivos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes.

A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios de “fixing” do dia. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos nas rubricas de prejuízos e lucros em operações financeiras, respectivamente.

Posição cambial a prazo. — A posição cambial a prazo corresponde ao saldo líquido das operações a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes.

Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação.

A diferença entre os contravalores em Euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas, é registada em contas de regularização do activo ou do passivo como “Proveitos e custos em suspenso”, por contrapartida de proveitos ou custos nas rubricas de lucros e prejuízos em operações financeiras, respectivamente.

c) Provisões para risco país e provisões para outros riscos e encargos

i) Provisão para risco país. — Destina-se a fazer face aos problemas de realização dos activos financeiros e extrapatrimoniais sobre residentes de

países considerados de risco pelo Banco de Portugal, qualquer que seja o instrumento utilizado ou a natureza da contraparte, com as excepções previstas no normativo em vigor.

ii) Provisões para outros riscos e encargos. — Destina-se a suportar os potenciais encargos decorrentes de processos judiciais e outras contingências.

e) Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo, não tendo ocorrido nenhuma reavaliação ao abrigo das disposições legais aplicáveis.

A depreciação é calculada com base no método das quotas constantes. A Trans Envio utiliza, em regra, as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, as quais correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	50
Despesas em edifícios arrendados	10
Equipamento informático	3-4
Mobiliário e material	8-10
Máquinas e ferramentas	5-8
Instalações interiores	5-10
Equipamento de segurança	8-10
Material de transporte	4-5

As imobilizações incorpóreas incluem, principalmente, encargos com a constituição da sociedade e software. Estas imobilizações são amortizadas segundo o método das quotas constantes em três anos.

f) Impostos sobre lucros. — A Trans Envio está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC).

g) Locação financeira. — A sociedade realiza apenas operações desta natureza na qualidade de locatária, as quais são registadas de acordo com os seguintes critérios:

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados, por igual montante, no activo imobilizado e no passivo, processando-se as correspondentes amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados na rubrica “Juros e custos equiparados”.

4 — Derrogações aos critérios valorimétricos definidos no Plano de Contas

Não existem derrogações aos critérios valorimétricos definidos no Plano de Contas do Sistema Bancário.

5 — Valias não escrituradas

Não são conhecidas importantes divergências entre a avaliação efectuada no balanço e outras avaliações feitas com base no último preço de mercado.

6 — Relação das participações financeiras directas superiores ou iguais a 20 % dos capitais sociais

O Trans Envio não detém ela própria qualquer percentagem de capital social de quaisquer outras empresas ou entidades.

11 — Movimentos e saldos do activo imobilizado

Os movimentos e saldos do activo imobilizado, de acordo com o modelo apropriado, são os seguintes:

ANEXO 8

14 — Outros créditos sobre instituições de Crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Aplicações em instituições crédito no país	44 400,00	44 400,00

16 — Trespases, despesas de estabelecimento e despesas de investigação e desenvolvimento

Apenas existem despesas de estabelecimento e constituição cujo valor líquido ascendia no final do ano a:

	2010	2009
Despesas de estabelecimento e constituição (bruto)	6 408,42	6 408,42
– Amortizações acumuladas	(6 408,42)	(6 408,42)
Despesas de estabelecimento e constituição (líquido)	0,00	0,00

17 — Correções no activo não imobilizado motivadas por medidas de carácter fiscal

Não há correções introduzidas no activo não imobilizado motivadas por medidas de carácter fiscal.

18 — Débitos para com instituições de crédito e para com clientes

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
À vista:		
– Ordens a pagar	27 659,32	1 140 527,82

22 — Passivos subordinados

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o saldo da rubrica 8 do passivo é composto por um empréstimo/suprimentos dos sócios à sociedade:

Data da emissão	Prazo	Taxa de juro	Valor total emissão
29/12/2004	5 anos	0 %	70 000,00

24 — Provisões

O movimento de provisões nos exercícios de 2010 e 2009 foi o seguinte:

Descrição	Saldo 31.12.2009	Reforços	Reposições	Utilizações	Var. Câmbio	Saldo 31.12.2010
Provisões p/ risco país	0,00					0,00
Provisão p/ outros riscos e encargos	10 909,12					10 909,12
<i>Total</i>	10 909,12					10 909,12

Descrição	Saldo 31.12.2008	Reforços	Reposições	Utilizações	Var. Câmbio	Saldo 31.12.2009
Provisões p/ risco país	31,79		31,79			0,00
Provisão p/ outros riscos e encargos	<u>16909,12</u>		<u>6000,00</u>			<u>10909,12</u>
<i>Total</i>	16940,91		6031,79			10909,12

27 — Contas de Regularização**Activo**

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Proveitos a receber:		
– Juros sobre devedores	28 989,82	37 872,54
Despesas com custo diferido:		
– Prémios de seguros	4 375,76	1 440,90
– Rendas e alugueres	7 405,45	16 714,45
Diferenças de caixa a regularizar	4 041,46	3 166,40
Operações activas a regularizar	<u>10 909,12</u>	<u>10 909,12</u>
<i>Total</i>	55 721,61	70 103,41

Passivo

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Custos a pagar:		
– Juros a pagar	0,00	2 599,77
– De custos com pessoal	52 860,99	61 537,13
– Outros custos a pagar	2 523,55	25 791,91
Operações passivas a regularizar	<u>568,87</u>	<u>11 274,39</u>
<i>Total</i>	55 953,41	101 203,20

29 — Capital subscrito, reservas e resultados

O movimento ocorrido nas rubricas de capital subscrito, reservas e resultados durante o exercício de 2010 e 2009, foi a seguinte:

Contas	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações exercício	Regularizações	Abates (liquido)	Valor liquido 31-12-2010
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (liquido)					
Imobilizações incorpóreas	43 007,38	42 304,94	0,00	0,00	0,00	702,44			0,00
Trespases	0,00	0,00							0,00
Despesas de estabelecimento	6 408,42	6 408,42				0,00			0,00
Custos plurianuais	0,00	0,00							0,00
Despesas de invest.E desenvolvimento	0,00	0,00							0,00
Sistema de tratamento automat. De dados	36 598,96	35 896,52	0,00			702,44			0,00
Despesas em edificios arrendados	0,00	0,00							0,00
Outras	0,00	0,00							0,00
Imobilizações corpóreas	715 711,97	599 223,63	0,00	0,00	15 425,29	46 909,12	0,00	0,00	85 004,51
Imóveis serviço próprio	0,00					0,00			0,00
Obras em imóveis arrendados	126 423,58	114 119,61			15 425,29	13 846,50			13 882,76
Outros imóveis	0,00	0,00							0,00
Equipamento	565 747,59	461 563,22				33 062,62			71 121,75
Património artístico	0,00	0,00							0,00
Imóveis em locação financeira	0,00	0,00							0,00
Equipamento em locação financeira	23 540,80	23 540,80				0,00			0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00							0,00
Imobilizações em curso	13 550,28	0,00	1 875,01	0,00	-15 425,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00							0,00
Imóveis de serviço próprio	0,00	0,00							0,00
Imóveis arrendados	13 550,28	0,00	1 875,01		-15 425,29				0,00
Outros imóveis	0,00	0,00							0,00
Equipamento	0,00	0,00							0,00
Património artístico	0,00	0,00							0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00							0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações	0,00	0,00							0,00
<i>Totais</i>	<i>772 269,63</i>	<i>641 528,57</i>	<i>1 875,01</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>47 611,56</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>85 004,51</i>

ANEXO 9

A sociedade constituiu-se em 2003 com o capital social de 500.000,00 €, tendo iniciado a actividade no ano seguinte.

O capital social da sociedade está actualmente representado por uma única quota, de 500.000,00 €, pertencente à sociedade “Lcc Trans Sending Holding, Ltd.”, com sede no Reino Unido.

30 — Partes de capital que confirmam direitos especiais

Não existem em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, partes de capital beneficiárias, de obrigações convertíveis e de títulos e direitos similares, que confirmam direitos especiais.

31 — Desenvolvimento das rubricas outros activos e outros passivos

Em outros activos (rubrica 13 do activo) figuram os seguintes valores:

	2010	2009
Devedores e outras aplicações:		
– IRC a recuperar	0,00	17 198,96
– Devedores diversos	0,00	5 420,00
– Adiantamentos e ordens a receber	70 000,00	3 863 357,81
– Outras aplicações/sócios	670 001,32	670 001,32
<i>Total bruto</i>	740 001,32	4 555 978,08
– Provisões p/ risco país	(0,00)	(0,00)
<i>Total líquido</i>	740 001,32	4 555 978,09

Por sua vez na rubrica 4 do passivo (Outros passivos) estão incluídos:

	2010	2009
Credores:		
– Fornecedores	7 513,44	18 765,27
– Ordens a liquidar	7 094,33	2 560 982,98
– Credores diversos	0,00	387,15
Outras exigibilidades:		
– IRC e outros impostos a pagar	4 461,34	4 876,22
– Contribuições p/ segurança social	7 540,87	9 353,55
<i>Total</i>	26 609,98	2 594 365,17

34 — Efectivo de trabalhadores

O efectivo de trabalhadores ao serviço da sociedade no final do exercício de 2010 e 2009, atingia os valores abaixo indicados, por grandes categorias profissionais:

	2010	2009
Funções		
Chefia/Gerência	1	1
Técnicos	4	5
Administrativos e comerciais	16	19
<i>Total</i>	21	25

35 — Remunerações atribuídas e compromissos assumidos com os órgãos sociais

Não foram incorridos encargos, nem assumidos outros compromissos, com os membros dos Órgãos de Gerência e Fiscalização durante o exercício de 2010 e 2009, para além da remuneração regular atribuída a um quadro da empresa com mandato pontual de gerência.

37 — Totais do activo e passivo em moeda estrangeira

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, representavam o contravalor indicado a seguir:

	2010	2009
– Activos	9 350,47	1 124 405,59
– Passivos	0,00	1 113 307,46

38 — Ventilação da actividade por mercados geográficos e linhas de negócio

Os elementos da demonstração de resultados e do balanço dizem integralmente respeito à actividade da sociedade no mercado geográfico de Portugal Continental.

Os mesmos elementos apresentados por linhas de negócio, em 2010 e 2009, são os seguintes:

Rubricas	Remessas de e p/ exterior 2010	Câmbios/moeda	Reconcil.	Total
Juros e proveitos equiparados	54 873,32			54 873,32
Juros e custos equiparados	46 592,67			46 592,67
Comissões (proveito)	156 881,33	86,49		156 967,82
Comissões (custo)	68 998,50			68 998,50
Lucros em operações financeiras	476 841,23	13 658,99		490 500,22
Resultado líquido do exercício	-162 734,99	13 745,48		-148 989,51
Crédito sobre clientes				
Débitos p/ clientes	27 659,32			27 659,32
Activo líquido total (s/ prejuízo)	1 071 222,95			1 071 222,95

Rubricas	Remessas de e p/ exterior 2009	Câmbios/moeda	Reconcil.	Total
Juros e proveitos equiparados	17 531,09			17 531,09
Juros e custos equiparados	2 599,77			2 599,77
Comissões (proveito)	168 524,70			168 524,70
Comissões (custo)	103 025,54			103 025,54
Lucros em operações financeiras	751 776,57	27 106,17		778 882,74
Resultado líquido do exercício	-244 754,23	27 106,17		-217 648,06
Crédito sobre clientes				
Débitos p/ clientes	1 140 527,82			1 140 527,82
Activo líquido total (s/ prejuízo)	4 946 085,94			4 946 085,94

39 — Custos e proveitos residuais e extraordinários

As principais componentes das seguintes rubricas de custos e proveitos são:

A. Outros custos de exploração

	2010	2009
Rubrica 6.		
Quotizações e donativos	300,00	1 700,00

B. Perdas extraordinárias

	2010	2009
Rubrica 11.		
Multas e outras penalidades legais	0,00	149,64
Prejuízo p/ extravio, roubo/falsificação valores	0,00	540,00
Perdas relativas a exercícios anteriores	0,40	2 537,35
Outras perdas extraordinárias	660,42	3 594,32
	660,82	6 821,31

C. Ganhos extraordinários

	2010	2009
Rubrica 9.		
Ganhos relativas a exercícios anteriores	841,21	4 157,30
Outros ganhos extraordinários	41,82	373,86
	883,03	4 531,16

40 — Encargos com passivos subordinados

Não houve encargos imputados nem encargos pagos com passivos subordinados.

41 — Carga fiscal

A carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício adicionado daquela dotação, foi a seguinte:

	2010	2009
Dotações para impostos sobre lucros	427,00	745,00
Lucro líquido do período adicionado da dotação para impostos sobre lucros	-148 562,51	-216 903,06
Carga fiscal (%)	-%	-%

Em 2010 e em 2009 a carga fiscal reflecte basicamente o efeito das rubricas tributadas autonomamente, dado que nestes exercícios registaram-se prejuízos, quer sob o ponto de vista contabilístico, quer sob o ponto de vista fiscal.

Não existem, no final de 2010, diferenças fiscais temporárias que produzam impacto importante ao nível dos resultados contabilísticos e dos resultados tributáveis futuros.

42 — Incidência do imposto sobre rendimentos

O imposto sobre lucros estimado incidiu sobre as seguintes rubricas de resultados do exercício:

	2010	2009
Resultados correntes	427,00	745,00
Resultados extraordinários e respectivo efeito fiscal	0,00	0,00

43 — Consolidação das contas da Sociedade noutra instituição

As contas da Trans Envio passaram a ser integradas e consolidadas nas contas da sua casa mãe e sua nova societária, LCC Trans Sending Holdings Limited, com sede no Reino Unido.

44 — Empresas filiais noutros estados membros da UE

A Trans Envio não possui filiais noutros Estados-membros das Comunidades Europeias.

45 — Operações de locação financeira

Os montantes de locação financeira, com indicação da rubrica onde estão contabilizadas, são as seguintes:

	2010	2009
Rubrica 10		
– Imobilizações corpóreas (brutas)	23 540,80	23 540,80
Amortizações acumuladas	(23 540,80)	(23 540,80)

46 — Compensação entre saldos devedores e credores

Não são efectuadas compensações de saldos devedores e credores em contas de terceiros e em contas internas e de regularização ao abrigo de contratos de compensação.

47 — Transacções com entidades sob o mesmo domínio.

A sociedade efectua a liquidação de algumas remessas com entidades sob o mesmo domínio. O único resultado implícito nessas operações são comissões pela prestação desse serviço, as quais não têm materialidade nos resultados globais.

49 — Compromissos assumidos com pensões de reforma e sobrevivência

A Trans Envio não tem responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência, nomeadamente, complementos de reforma. Os seus colaboradores beneficiam e estão integrados no Regime Geral de Segurança Social.

51 — Outras informações e eventos posteriores à data de Balanço

Apesar da actividade da empresa se traduzir por um desempenho negativo, nos exercícios próximos passados, ponderando-se eventuais mudanças de orientação estratégica, conforme é referido no relatório da gerência, não são ainda conhecidos, nem estimáveis, eventuais impactos económico-financeiros decorrentes dessa situação e que devessem ser incluídos nas demonstrações financeiras apresentadas.

Descrição	Saldo 31-12-2009	Aumentos	Reduções	Saldo 31-12-2010
Capital subscrito	500 000,00			500 000,00
Reservas	115 418,48			115 418,48
Resultados transitados	631 310,21		217 648,06	413 662,15
Resultado líquido de 2009	- 217 648,06	217 648,06		0,00
Resultado líquido de 2010		- 148 989,51		- 148 989,51
<i>Total</i>	1 029 080,63	68 658,55	217 648,06	880 091,12

Descrição	Saldo 31-12-2008	Aumentos	Reduções	Saldo 31-12-2009
Capital subscrito	500 000,00			500 000,00
Reservas	108 231,03	7 187,45		115 418,48
Resultados transitados	566 623,13	64 687,08		631 310,21
Resultado líquido de 2008	71 874,53		71 874,53	0,00
Resultado líquido de 2009	0,00	-217 648,06		- 217 648,06
<i>Total</i>	1 246 728,69	-145 773,53	71 874,53	1 029 080,63

III — Dispensa de ROC

Declaração

TRANS-ENVIO — Agência de Câmbios (Unipessoal), L.^{da}, com sede na Rua de Campolide, 47-A, Lisboa, contribuinte n.º 505 915 804, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 13.804, com o capital social de 500.000 Euros, não designou Revisor Oficial de Contas, por, durante os dois últimos anos consecutivos, não

terem sido ultrapassados dois, ou mais, dos limites das alíneas a), b) e c) do n.º 2 do artigo 262.º do Código das Sociedades Comerciais, o total do Balanço inferior a 1.500.000 euros, o total das vendas líquidas e outros proveitos não ter atingido 3.000.000 euros e o número de trabalhadores em média durante o exercício ter sido inferior a 50, pelo que estão contemplados os condicionalismos do número 3 do referido artigo.

10 de Março de 2011. — A Gerência: *Nicholas John Stewart Day* — *Antonio Debiase* — *Joaquim Beja Simões*.

304623767



PARTE J1

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Instituto da Segurança Social, I. P.

Aviso n.º 11933/2011

Referência Leiria/DU/86/2011

Nos termos dos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, republicada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto e alterada pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro, faz-se público que, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicitação do presente aviso na Bolsa de Emprego Público (BEP), procedimento concursal de selecção para recrutamento de cargo de direcção intermédia de 2.º grau, Director da Unidade de Prestações e Atendimento, do Centro Distrital de Leiria, do Instituto da Segurança Social, I. P.

A indicação dos respectivos requisitos de provimento, do perfil exigido, dos métodos de selecção e da composição do júri, constará da publicitação na BEP.

23-05-2011. — O Vogal do Conselho Directivo, *José Silva e Sá*, em substituição do vogal do CD, *António Nogueira de Lemos*.

204720707

Aviso n.º 11934/2011

Referência Leiria/DU/88/2011

Nos termos dos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, republicada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto e alterada pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro, faz-se público que, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicitação do presente aviso na Bolsa de Emprego Público (BEP), procedimento concursal de selecção para recrutamento de cargo de direcção intermédia de 2.º grau, Director da Unidade de Identificação, Qualificação e Contribuições, do Centro Distrital de Leiria, do Instituto da Segurança Social, I. P.

A indicação dos respectivos requisitos de provimento, do perfil exigido, dos métodos de selecção e da composição do júri, constará da publicitação na BEP.

23-05-2011. — O Vogal do Conselho Directivo, *José Silva e Sá*, em substituição do vogal do CD, *António Nogueira de Lemos*.

204720683

Aviso n.º 11935/2011

Referência Leiria/DU/87/2011

Nos termos dos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, republicada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto e alterada pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro, faz-se público que, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicitação do presente aviso na Bolsa de Emprego Público (BEP), procedimento concursal de selecção para recrutamento de cargo de direcção intermédia de 2.º grau, Director da Unidade de Desenvolvimento Social, do Centro Distrital de Leiria, do Instituto da Segurança Social, I. P.

A indicação dos respectivos requisitos de provimento, do perfil exigido, dos métodos de selecção e da composição do júri, constará da publicitação na BEP.

23-05-2011. — O Vogal do Conselho Directivo, *José Silva e Sá*, em substituição do Vogal do CD, *António Nogueira de Lemos*.

204720667

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Instituto de Educação

Anúncio n.º 7556/2011

Procedimento concursal de selecção para o provimento do cargo de chefe de divisão da Assessoria e Secretariado do Instituto de Educação

1 — Nos termos previstos na Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005 de 30 de Agosto e pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro, e por Despacho do Senhor Reitor da Universidade de Lisboa, de 14 de Janeiro de 2011, faz-se público que o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa pretende proceder à abertura de procedimento concursal de selecção para o provimento do cargo de direcção intermédia de 2.º grau, Chefe de Divisão da Assessoria e Secretariado do Instituto de Educação, nos termos seguintes:

2 — Área de actuação: Assessoria e Secretariado do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

3 — Conteúdo funcional:

a) Conceber, planear e coordenar serviços e sistemas de informação;

b) Estabelecer e aplicar critérios de organização e de funcionamento da Assessoria e Secretariado;

c) Promover e apoiar a actividade científica do Instituto, a nível de projectos de investigação, eventos, publicações periódicas e não-periódicas e outros processos de divulgação da investigação;